



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7435 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AS PEDAGOGIAS DE INCLUSÃO: NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER

Maria de Fátima Barbosa Abdalla - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

### **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AS PEDAGOGIAS DE INCLUSÃO: NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER**

Este texto tem como objetivo identificar as representações sociais de professores e estudantes do curso de Pedagogia de três universidades da região sudeste (duas públicas, estadual e federal, e uma privada) sobre novas formas de ensinar e aprender, quando se pensa em pedagogias de inclusão. Trata-se de um recorte da pesquisa realizada pela OREALC-UNESCO (2018), cujo objetivo era mapear a formação inicial de docentes para os anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva das competências para o século 21 e das pedagogias de inclusão em diferentes países da América Latina.

A pesquisa brasileira seguiu a orientação metodológica do projeto maior, realizando: entrevistas com duas coordenadoras e/ou professoras do Curso de Pedagogia de cada uma das universidades (6 profissionais); e quatro grupos focais com estudantes dos últimos anos do Curso de Pedagogia (22 alunos).

O estudo fundamenta-se em Moscovici (2005, p. 134), ao buscar compreender que há sempre uma “unidade lógica ou cognitiva de nossa vida mental”, guiando as práticas, fazendo circular diferentes representações, que se manifestam em normas, contextos e fins. Considerando-se estes elementos, a pesquisa apoia-se também em autores que estudam a Didática, em uma perspectiva situacional, como Libâneo (2012, 2015) e Pinto (2012, 2015), entendendo que ela tem como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem, suas normas, contextos e finalidades sociais e pedagógicas; além das condições e formas de gestão e organização das situações didáticas.

Para a análise dos dados, indicam-se duas dimensões: 1ª *dimensão pedagógica de inclusão*, que trata das categorias denominadas *conhecimento pedagógico para um ensino eficaz em contextos desfavorecidos* e *estratégias metodológicas variadas*; e 2ª *a dimensão de responsabilidade profissional*, que se concentra na categoria *trabalho colaborativo*.

Quanto à *primeira* categoria “conhecimento pedagógico para um ensino eficaz em contextos desfavorecidos”, partiu-se de três ideias centrais: 1ª que a base da docência se fundamenta: no conhecimento da disciplina; no conhecimento dos alunos e do seu contexto social; e no conhecimento pedagógico do conteúdo; 2ª é necessário entender o conceito de “docência em contexto” (PINTO, 2012), para que o professor tenha o conhecimento crítico dos contextos desfavorecidos e seus efeitos sobre os alunos; e 3ª reconhece-se que a cultura

escolar é movida por tensões, conflitos, mas que, como indica Candau (2011), há necessidade de permanente diálogo e negociação. Diante dessas ideias, questionou-se: quais conhecimentos são oferecidos no curso de Pedagogia para que se fortaleça a docência em um contexto de inclusão? E como são discutidas novas formas de ensinar e aprender para acolher a diversidade e contribuir para as práticas inclusivas?

Em relação à categoria “estratégias metodológicas variadas”, foram consideradas: a) estratégias metodológicas inclusivas, variadas, atraentes e interativas, levando em conta os conhecimentos prévios dos alunos; e b) atitudes baseadas na escuta, no respeito e na participação, que possibilite criatividade, uso de tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas e o desenvolvimento de estratégias didáticas voltadas para atividades culturais, entre outras experiências inovadoras. Levaram-se em conta, aqui, as concepções de Shulman (2005) a respeito da necessidade dos professores compreenderem as estruturas da matéria a ser ensinada e os princípios da organização conceitual, ao mesmo tempo, ter o conhecimento didático do conteúdo. Diante disso, reflete-se, junto com Libâneo (2012), que a Didática e as didáticas disciplinares exercem um papel insubstituível; inclusive, quando se pensa em compreender novas formas de ensinar e aprender. Nesta direção, perguntou-se: quais seriam as melhores estratégias didáticas para se efetivar processos de inclusão? E em que sentido elas podem contribuir com novas formas de ensinar e de aprender nos tempos de hoje?

Diante dessas questões, a categoria “trabalho colaborativo”, buscou esclarecer as seguintes questões: a) se havia nos respectivos cursos de Pedagogia uma cultura de trabalho comum e uma vontade coletiva de inclusão?; b) se podiam contar com modelos de trabalho baseados na colaboração e nos processos pedagógicos inclusivos, com possibilidades de contribuir equitativamente?; e c) quais seriam os desafios para compreender e enfrentar situações didáticas coletivas e colaborativas, quando se quer práticas mais inclusivas? Mediante esses aspectos, Candau (2011, p. 250) contribui para mais reflexões sobre o trabalho coletivo ao: a) reconhecer que “somos diferentes”, e que é preciso “estar sensível ao que acontece”; b) trabalhar com as “relações interpessoais e a dinâmica do grupo”, discutindo os conflitos e valorizando o diálogo; e c) apostar em um trabalho, que propicie “estratégias pedagógicas”, que deem “visibilidade às produções do coletivo”, para poder empoderá-lo.

Os resultados anunciam representações sociais de professores e alunos bastante semelhantes, em especial, no que diz respeito às oportunidades formativas para se pensar novas formas de ensinar e aprender. E destacam como perspectivas que é preciso: a) conhecer, analisar e coconstruir criticamente conhecimentos teórico-práticos em um contexto educativo para pedagogias de inclusão; b) possuir parâmetros claros que orientem as tomadas de decisão, em especial, nas escolhas por estratégias metodológicas diferenciadas que contribuam com relações interacionais mais efetivas, oferecendo condições de aprendizagem para a inclusão; e c) favorecer o trabalho colaborativo, no sentido de propiciar espaços coletivos de formação continuada, problematizando e propondo condições para a promoção do diálogo entre as diferenças e dar visibilidade ao cotidiano escolar (CANDAU, 2011).

Por fim, há necessidade de se incentivar e propiciar uma formação inicial, que prepare professores para a educação básica no sentido de seu aprimoramento didático, favorecendo a criatividade, a reflexão analítico-crítica, o uso de tecnologias e a inovação nos processos pedagógicos. E, nesta perspectiva, é mais do que urgente, desenvolver ações formativas, que fortaleçam trabalhos colaborativos e de responsabilidade profissional, de forma a socializar os saberes e as experiências, especialmente, ao lidar com novas formas de ensinar e aprender voltadas para as pedagogias de inclusão.

**Palavras-chave:** Pedagogias de inclusão. Representações sociais. Novas formas de ensinar e de aprender. Docência em contexto. Didática situacional.

**REFERÊNCIAS**

- CANDAU, Vera. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. *Currículo sem Fronteiras*, v. 11, n. 2, p. 240-255, jul./dez. 2011.
- LIBÂNEO, José C. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: LIBÂNEO; J. C.; ALVES, N. (Org.). São Paulo: Cortez, 2012, p. 21-60.
- LIBÂNEO, José C. Antinomia na formação de professores e a busca de integração entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar. In: MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G. *Didática: teoria e pesquisa*. Araraquara: Junqueira & Marin Editora, 2015, p. 39-65.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- OREALC-UNESCO. Oficina Regional de Educación para América Latina e Caribe/OREALC. Estrategia Regional sobre Docentes. Formación Inicial Docente em Competencias para el Siglo XXI y Pedagogías para la Inclusión en América Latina: análisis comparativo de siete casos nacionales. Santiago: OREALC-UNESCO, 2018.
- PINTO, Umberto de Andrade. A Didática e a docência em contexto. In: MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G. *Didática: teoria e pesquisa*. Araraquara: Junqueira & Marin Editora, 2015, p. 113-124.
- SHULMAN, Lee S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. *Revista de Currículum y Formación del Profesorado*, v. 9, n. 2, p. 1-30, 2005.